



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA
SERINGUEIRA

Rod. AM-010, km 28 - Caixa Postal
319 - 69.000 - Manaus - Am.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13 julho/1980 3p.

EFEITO DO ESPACAMENTO SOBRE O CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE PORTA-ENXERTO DE SERINGUEIRA¹

AILTON VITOR PEREIRA², HERÁCLITO E. O. CONCEIÇÃO², FRANCISCO MENDES
RODRIGUES², JOÃO MARIA JAPHAR BERNIZ² e ADROALDO GUIMARÃES ROSSETTI²

A falta de mudas de boa qualidade e a preços razoáveis vem limitando a expansão da heveicultura no país. A oferta de mudas tem sido insuficiente para atender à crescente demanda, principalmente devido às baixas produtividades conseguidas nos viveiros, decorrentes, em grande parte, de um manejo inadequado.

Um dos fatores que mais afetam o rendimento de uma cultura é o espaçamento entre as plantas. Contudo, poucos são os trabalhos realizados nessa área, com seringueira, e muito controvertidos têm sido os espaçamentos adotados em viveiro para a produção de mudas.

Com o objetivo de se determinar qual ou quais espaçamentos seriam mais viáveis, técnica e economicamente, para a produção de porta-enxerto de seringueira, foi conduzido um experimento no Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira, em Manaus, onde foram testadas os seguintes espaçamentos:

60 x 30 x 20	60 x 20
60 x 15	70 x 20
70 x 15	80 x 20
80 x 15	90 x 20
90 x 15	100 x 20
100 x 15	100 x 50 x 30

¹Trabalho realizado com a participação financeira do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA. Apresentado no III Seminário Nacional da Seringueira, Manaus, SUDHEVEA, junho de 1980.

²Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira, Caixa Postal 319-69.000 - Manaus (AM).

Onze meses após o plantio fez-se a avaliação de altura, diâmetro do caule a cinco centímetros do solo e número de lançamentos das plantas. Através dos dados de diâmetro do caule, foi calculada a percentagem de porta-enxertos em condições de receber a enxertia. Para o cálculo desta percentagem foram consideradas duas opções quanto ao método de enxertia a ser empregado para o preparo da muda: enxertia verde (exequível em porta-enxertos com diâmetro maior ou igual a 1,2 cm a cinco centímetros do solo) e enxertia convencional (exequível somente em porta-enxertos mais grossos, com diâmetro a partir de 1,7 cm a cinco centímetros do solo). Esta percentagem, quando relacionada à densidade inicial de plantio, é também chamada de índice de aproveitamento do viveiro, através do qual foram estimados os dados de produtividade de porta-enxerto para a área de um hectare, que, juntamente com as estimativas de custo, receita e lucro, apresentadas na Tabela 1, foram utilizadas na definição da eficiência técnica e econômica dos tratamentos.

Pela análise dos dados de produtividade e lucro bruto, constatou-se que, para a produção de mudas de seringueira do tipo porta-enxertado de raiz nua, pelo método de enxertia verde, o melhor espaçamento do viveiro, técnica e economicamente, para a produção de porta-enxertos, é o de 60cm x 15cm, enquanto que, para a produção de mudas pelo método de enxertia convencional, o melhor espaçamento é o de 70cm x 15cm, seguido de perto pelo de 60cm x 15cm. Os valores de produtividade e lucro bruto obtidos com esses espaçamentos foram muito superiores aos obtidos com o espaçamento tradicional de 100cm x 50cm x 30cm. Pode ser visto ainda que o custo médio de produção de porta-enxerto foi menor para os espaçamentos de 60cm x 15cm e 70cm x 15cm, para ambos os métodos de enxertia.

Estes resultados foram obtidos a nível de Campo Experimental. Possíveis variações podem ocorrer a nível de propriedades agrícolas, dependendo do manejo dispensado e das propriedades físicas e da fertilidade natural do solo. Espera-se que o esquema de adubação recomendado pelo Sistema de Produção, um pouco diferente do esquema adotado neste experimento, não altere significativamente os resultados, já que outros resultados obtidos com experimentos de adubação, em que se variou as quantidades da mistura de adubo por planta em até 25 g, não apresentaram diferenças significativas. De todo modo, essa condição está sendo testada em empreendimentos particulares.

TABELA 1 - Produtividade de porta-enxertos, custo total de produção, custo médio de produção de porta-enxerto, receita total e lucro bruto, obtidos em um hectare de viveiro, com enxertia convencional e com enxertia verde.

Espaçamento	Produtividade e Planta/ha		Custo Total Cr\$		Custo Médio Cr\$		Receita total** Cr\$		Lucro Bruto Cr\$	
	FC	EV	EC	EV	EC	EV	EC	EV	EC	EV
60 x 15*	42922	61360	175380	173380	4,09	2,86	429220	613660	253840	438280
70 x 15*	42283	53758	163786	163786	3,87	3,05	422830	537580	259044	273794
100 x 50 x 30	76959	34776	117816	117816	4,37	3,30	269590	347760	151774	229944



EC= enxertia convencional

EV= enxertia verde

* Na implantação de viveiro com esses espaçamentos, após cada seis linhas, é deixado um espaço de 1,20 m, para permitir a passagem de um trabalhador com um pulverizador e possibilitar maior aeração dentro do viveiro.

** Valores obtidos tomando-se por base de cálculo Cr\$10,00 por porta-enxerto.